

# Historia Oral da Comunidade Pesqueira da Cigana (Laguna - SC) .

Debora da Silva  
Larissa Viana Costa  
Maria Patrícia  
Monique Fernandes

## 1. ENTREVISTA

Entrevistada: Terezinha O. Marcolina.



**A senhora nasceu em Laguna ou veio de outro lugar?**

**Teresinha:** Sim, nasci aqui em Laguna.

**Seus pais nasceram em Laguna?**

**Teresinha:** Sim, também nasceram aqui.

**Porque escolheu trabalhar como pescadora? Por que gostava ou por necessidade?**

**Teresinha:** É, sempre [trabalhou] com a pesca aqui, né? Meus pais eram pescadores eram pobres, viviam da pesca, sempre toda vida com a pesca.

**A senhora sempre morou aqui?**

**Teresinha:** É Sempre aqui, só que agora eu até quis sair, mas sempre aqui.

**A senhora é casada tem filhos?**

**Teresinha:** Sou casada, sou mãe de nove filhos.

**E os filhos da senhora, também trabalham na pesca?**

**Teresinha:** É, tenho seis [que trabalham]. Mas eles também vivem por causa de pesca.

**E seus filhos estudaram?**

**Teresinha:** O máximo que eles estudaram foi é na 5<sup>a</sup> é na 6<sup>a</sup> série. E os outros é mais na 1<sup>a</sup> na 4<sup>a</sup>.

**E a senhora pratica alguma religião? Frequenta alguma igreja?**

**Teresinha:** Sou, sou crente. Eu sou da Congregação Cristã do Brasil, a do véu.

**A senhora pesca desde que idade?**

**Teresinha:** Eu pesco desde nova... Eu ia pescar com meu filho e o outro filho que eu tenho... Antigamente era de cove, né? Depois foi pra rede de aviãozinho, puxava a corda. Era assim...

**A senhora sabe fazer rede? A senhora descasca o camarão?**

**Teresinha:** Aham... Agora é descascar camarão, siri, fazer filé de peixe, essas coisas né. Que a gente trabalha agora nessa época, no verão.

**E pra vender, a senhora vende para os mercados, para o pessoal?**

**Teresinha:** Pro comprador, ele vem na porta. Daqui eu não sei, pra onde que eles levam porque eles vem pegar na porta, não sei se levam para alguma firma, acho que eles levam lá pra banda de Laguna.

**A senhora já pensou em sair daqui? E acha que tem que mudar alguma no local?**

**Teresinha:** Não, isso aí eu nunca pensei, não. Sair daqui é mais difícil, complicado. E minha vida é isso aí... Eu também tenho um esposo doente, assim, ruim da cabeça, pára mais no hospital do que em casa, é uma vida bem complicada... E ele precisa mais hospital mesmo, e é só em Criciúma, na casa de saúde, ele pára mais lá do que em casa. Agora até ele tá em casa, aí vem os filhos passarem uns tempos porque que ele está mais velho, mais abatido assim.

**Seu marido é daqui também?**

**Teresinha:** É daqui.

**Hoje qual é o principal peixe que a senhora pesca?**

**Teresinha:** Eles pegam assim, tainha, virote, corvina. Camarão nessa época é fechado, né? A pesca tá fechada, aí quando abre é só o camarão, o siri, é assim, entende? A gente pesca... E eles também pescam virote assim, na época de verão, tem também corvina, e é assim...

**E na época que a senhora pescava, a senhora ia com o seu marido?**

**Teresinha:** Não. Pra falar a verdade, meu marido nunca pescou, ele sempre vivia doente, eu ia com os filhos pescar.

**Seu marido sempre foi doente?**

**Teresinha:** É, sempre doente... Daí eu ia com os filhos pequenos. Agora, não. Agora já são moços, dois são casados e outro está solteiro aqui comigo, e nós pescávamos muito, eu e ele, puxava coca.

**E sobre o folclore, as festas culturais, quando a senhora era mais nova tinha isso?**

**Teresinha:** Eu nunca participei... É, nunca participei não..

**E com quantos anos a senhora casou? Cedo teve filhos?**

**Teresinha:** Com 19... É, uhum.

**É próxima a idade dos filhos da senhora?**

**Teresinha:** Ah, o mais velho tem... Parece que tem 45. Ah! Dali pra frente o mais moço que eu tenho tem 27 anos, e seis mulher, e três filho homens.

**E para Cigana a senhora acha que precisaria mudar alguma coisa?**

**Teresinha:** Olha precisava, assim, acho que precisa de um postinho de saúde, né? E às vezes vem médico e às vezes não vem as enfermeiras também. Às vezes vem duas vezes por semana. Eu também tenho a minha mãe, ali idosa que também precisa [de médico] as vezes, pra medir assim uma pressão .Ela tem pressão alta, precisa de bastante coisas. Estrada também [precisa], você vê: agora o ônibus que ainda passa aqui, é o de Laguna, mas o que vem lá de Jaguaruna e o de Criciúma já não estão passando mais aqui. Estão lá por fora ainda, passando por lá...

**Em relação à pesca a senhora acha que precisa mudar alguma coisa aqui em Laguna?**

**Teresinha:** É, não sei, pois agora ... Tem até agora a colônia, a gente pagava 130, agora já passou, já está 150 a "produção". Era melhor se melhorasse um pouco a vida de pescador é assim: hoje tem e amanhã não tem, semana eles pegam e tem semana que não pegam. É, quem vive da pesca é uma vida complicada, né?

**Qual a opinião da senhora sobre a enchente que houve antigamente aqui no local?**

**Teresinha:** Antigamente era a água era doce, depois eles começaram abrir, começaram a fazer a Barra ali, aí antigamente era meio fechado e antigamente deu uma enchente, uma enchente para aqui em Tubarão. E naquele lado, abriu a Barra direto de lá pra cá. Eles tão tentando [consertar], né? Sempre abrindo, estão arrumando e agora está continuando aberta.

**E antes a senhora lembra qual eram os peixes e agora? Mudou muito?**

**Teresinha:** Mudou, mudou bastante. Antigamente era como diz o ditado era traíra, jundiá, cará. E hoje quase não se vê esse

peixe, hoje é só tainha, virote como eles dizem: corvina, savelha.

**E a senhora tem algum bote, canoa?**

**Teresinha:** Meu filho é que tem... O mais velho tem duas baterinhas a motor, e o outro tem batera de pesca também. Eles têm a rede aviãozinho que estão aí, que agora a pesca é fechada, então tá tudo aí, e quando abrir eles vão pescar.



**Em questão de quantidade de pescado, antigamente tinha mais abundância do que hoje?**

**Teresinha:** Antigamente aquela época era muito o peixinho, era barato era tudo coisa de pobre. Antigamente era e agora não. Sempre tem melhorado, né? Agora o camarão é sempre um precinho melhor, é assim uma "mariadinha" às vezes pega um dez [quilos], outro cinco, outro seis quilos, dá pra defender.. Mas quando a pesca está fechada é bem complicada também, muitas vezes que se passa mal.



**Antigamente a senhora pescava para se alimentar ou pra vender?**

**Teresinha:** Pra vender... É sempre pra vender. Pra comer também, né? A gente tira pra comer.

**Quantos anos a senhora têm?**

**Teresinha:** Tenho 64. Me aposentei faz um ano e pouquinho.

**A senhora gosta de morar aqui na Cigana?**

**Teresinha:** Uhum, gosto.

**O que a senhora acha que seria ótimo para um pescador? O que ele deveria ter? Mais apoio do governo?**

**Teresinha:** Deveria ter mais apoio. Assim às vezes tem uns coitados que pescam, pescam e quando chega a vender já é uma mixaria. Pra quem vende já é e pra quem compra eu acho que é um trocadinho a mais. E os coitados vende pouquinho. E tem que dar uma melhorada...

**E tem alguma coisa que a senhora gostaria de ter feito quando era mais nova? A senhora gostaria de estudar?**

**Teresinha:** Pois agora... Eu fazia muito rede, cove, é isso aí... Quando naquele tempo eles colocaram ali um lugar pras pessoas que não sabiam ler, mas parou, mas continuaria a fazer. Eu até podia ir, às vezes podia não ir. Agora que eu estou cuidando do meu marido, quase não tenho quase tempo. Porque é uma doença muito ruim assim, complicado pra cuidar dele, né? Ele sofre dos nervos da cabeça e fica muito agressivo. Ele é obrigada a estar dopando, pra modo de manter ele em casa, hoje ele é aposentado por invalidez.